

Relatório de Gestão 2014





1- Introdução	3
2 – Breve Caracterização da Autarquia.....	4
2.1. - A Estrutura Orgânica	4
2.2. – A Constituição dos Órgãos Autárquicos	6
2.2.1. – Órgãos Municipais.....	6
3 – Recursos Humanos	7
3.1. – Emprego	7
3.2. – Mobilidade	10
3.2.1. – Admissões e Saídas	10
3.2.2. – Recrutamento	10
3.2.2.1. – Concursos	10
3.2.3. – Alterações ao Posicionamento Remuneratório	10
3.2.4. – Absentismo	10
3.3. – Horas Extraordinárias	11
3.4. – Evolução das Receitas Próprias e Despesas com Pessoal 2010 – 2014 ..	12
4. – Execução das Grandes Opções do Plano (GOP)	13
5. – Execução Orçamental	33
5.1. – Modificações ao Orçamento	33
5.2. – Breve Análise das Receitas e Despesas	33
5.2.1. – Receitas	33
5.2.2. – Despesas	35
5.3. – Relação entre as Receitas/Despesas Correntes e as Receitas/Despesas de Capital	36
5.4. – Evolução das Receitas e Despesas.....	38
5.5. – Indicadores de Gestão	41
6. – Investimento Municipal	44
6.1. – Estrutura do Investimento	44
6.2. – Evolução do Investimento	45
7. – Transferências e Subsídios Obtidos	46
8. – Empréstimos	47
9. – Dívida Total	48
10. – Análise do Balanço.....	49
11. – Demonstração de Resultados	51
12. – Proposta para aplicação do Resultado Líquido do Exercício.....	52



1. - INTRODUÇÃO

De acordo com o estabelecido no Anexo I das Instruções no n.º 1/2001-2ª Série, emitidas pelo Tribunal de Contas através da Resolução n.º 4/2001 II Série, publicado no D.R. n.º 191, II Série de 18 de agosto, e de forma a realizar o estabelecido no ponto 13 do POCAL (Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, com as alterações entretanto introduzidas) com o objetivo de dar a conhecer as ações governativas da Câmara Municipal de Alter do Chão, é elaborado o presente relatório, complementar aos documentos da Prestação de Contas.

Este documento pretende assim analisar toda a atividade da Câmara do ponto de vista financeiro, técnico e contabilístico.

Inicia-se com uma breve caracterização da autarquia em termos de estrutura organizativa, seguida de uma análise ao nível dos recursos humanos, apresentando-se o número de funcionários, as diferentes carreiras existentes, as ações de formação frequentadas, entre outros dados de interesse relevante.

O Relatório de Gestão apresenta a sua informação dividida em quatro pontos essenciais de análise, nomeadamente a análise da execução do Plano Plurianual de Atividades e das Atividades Mais Relevantes, a análise da execução orçamental, a situação económico financeira da autarquia e a evolução do endividamento municipal.

Por último, apresenta-se uma proposta para aplicação do resultado líquido do exercício.



2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA AUTARQUIA

2.1 A estrutura orgânica

A estrutura orgânica dos serviços e quadro de pessoal da Câmara Municipal, encontra-se publicada em Diário da República, 2ª série, através da Deliberação n.º56/2013, do Despacho n.º 665/2013 e do Despacho n.º 666/2013 de 10 de janeiro de 2013.

A estrutura organizacional da Câmara Municipal está dividida em quatro unidades:

- 1 – Unidades de apoio político, operativo e técnico;
- 2 – Unidades instrumentais;
- 3 – Unidades operativas;
- 4 – Unidades operativas não integradas em divisões.

Assim, na primeira unidade orgânica englobam-se:

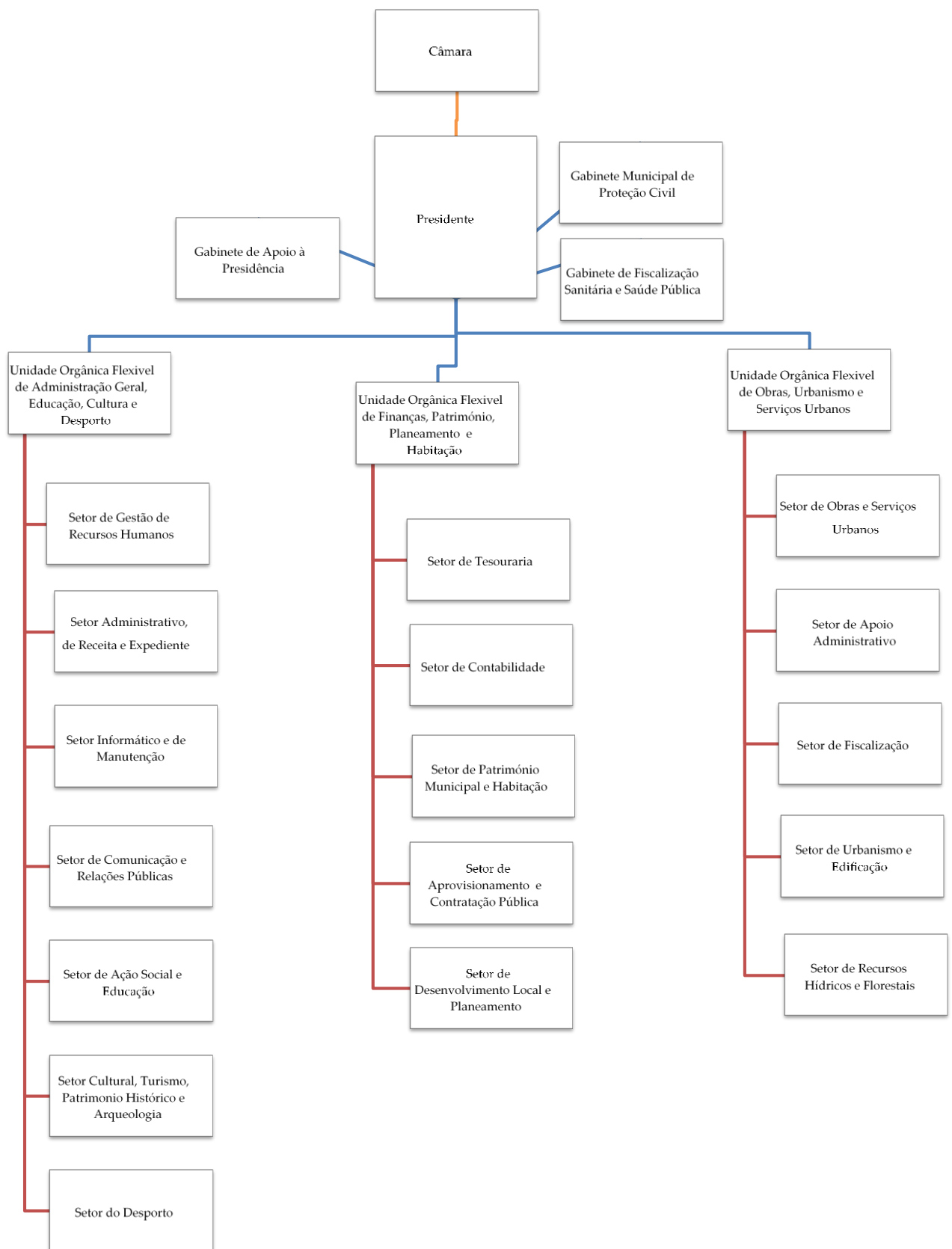
- a) Gabinete de Apoio à Presidência;
- b) Gabinete Municipal de Proteção Civil;
- c) Gabinete de Fiscalização Sanitária e Saúde Pública ;

As unidades instrumentais são duas:

- a) Unidade Orgânica Flexível de Administração Geral, Educação, Cultura e Desporto;
- b) Unidade Orgânica Flexível de Finanças, Património e Planeamento e Habitação.

A unidade operativa é:

- a) Unidade Orgânica Flexível de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos



2.2 - Constituição dos Órgãos do Município

2.2.1 – Órgãos Municipais

Assembleia Municipal

Nome	Cargo
António Hemetério Airoso Cruz	Presidente Assembleia
Francisco João Velez Roxo	Membro
António João Minhós Palmeiro	Membro
João Manuel Carita Pista	Membro
José António da Silva Ferreira	Membro
Rute Sofia Acates Pires	2ª Secretária
Célia Maria Sousa da Conceição B. Silva Lopes	Membro
José Augusto Calado Mendes de Oliveira	1º Secretário
Tânia Maria Barradas Lopes Falcão	Membro
João Manuel Laureano Martins	Membro
Marco António Grazina Sequeira Calado	Membro
Isabel Cristina A.A. de Moura B. de Carvalho	Membro
Pedro Gonçalo Russo Carola	Membro
Júlio Francisco Aragonez Beja Contente	Membro
Vasco José Freitas Martins da Cruz	Membro
Luís Filipe Cardoso Cané	Presidente da Junta de Freguesia de Alter do Chão
Maria Susette Belo V. Antunes	Presidente da Junta de Freguesia de Chancelaria
Francisco Gaio Pitacas	Presidente da Junta de Freguesia de Cunheira
Mário Sérgio Malheiro Mendes	Presidente da Junta de Freguesia de Seda

Câmara Municipal

Nome	Cargo
Joviano Martins Vitorino	Presidente
Francisco António Martins dos Reis	Vereador em Regime de Não Permanência
Manuel António Poupas Carola	Vice - Presidente (Regime de Meio Tempo)
João Rafael Gorgulho Nisa	Vereador em Regime de Não Permanência
Romão Buxo Trindade	Vereador em Regime de Não Permanência

3 - RECURSOS HUMANOS

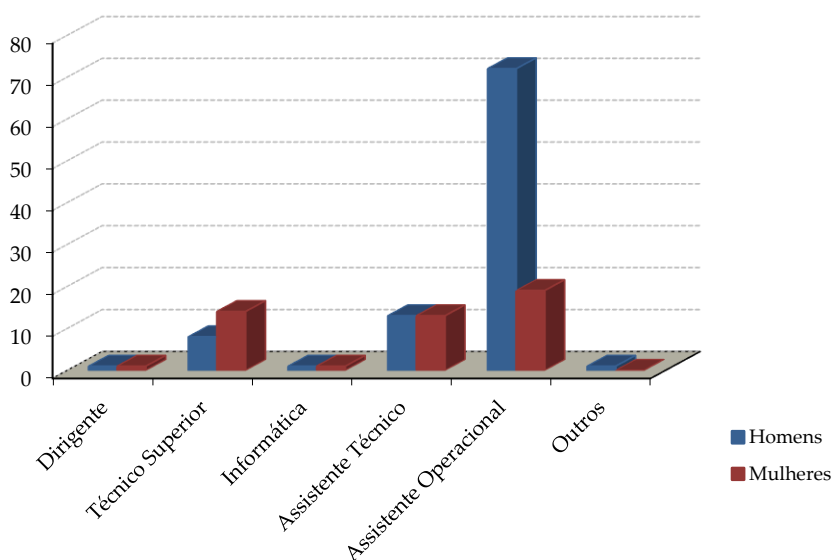
Numa instituição focada na prestação de um serviço de qualidade aos munícipes, os seus recursos humanos são a pedra angular para o desempenho pleno da sua missão.

Vamos analisar uma série de dados, nomeadamente “quantos éramos” e “quem éramos” durante o ano de 2014. Esta análise pretende demonstrar a evolução verificada no Município de Alter do Chão.

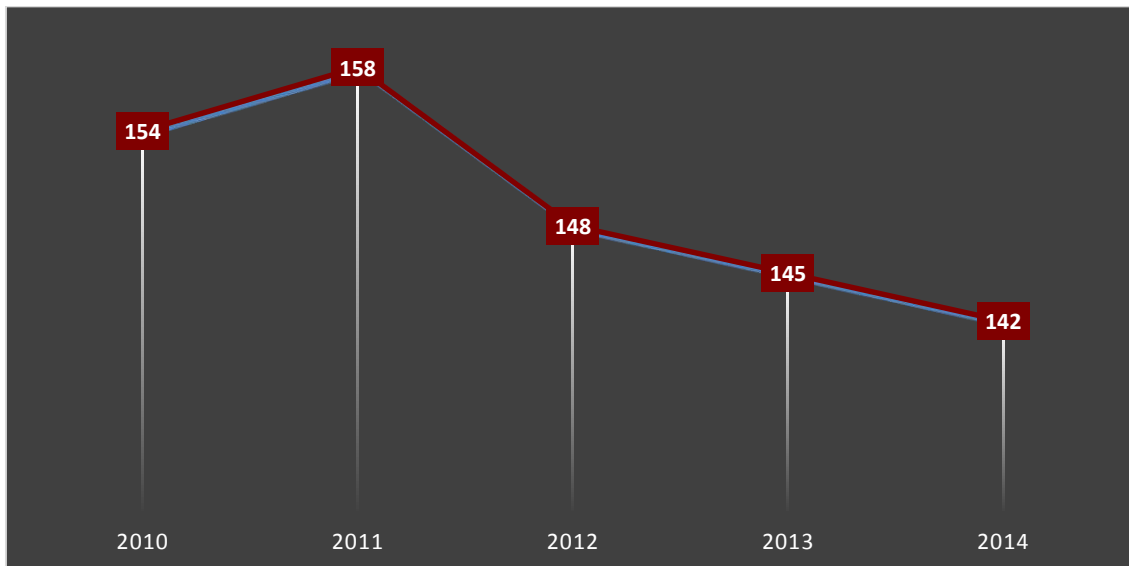
3.1 Emprego

A 31 de dezembro de 2014, o capital humano do Município de Alter do Chão era constituído por 142 trabalhadores, sendo a sua relação estabelecida através de Comissão de Serviço (4), Contrato por Tempo Indeterminado (133) e Contrato a Termo Resolutivo Incerto (5). Os cinco trabalhadores contratados a termo, são os sapadores florestais.

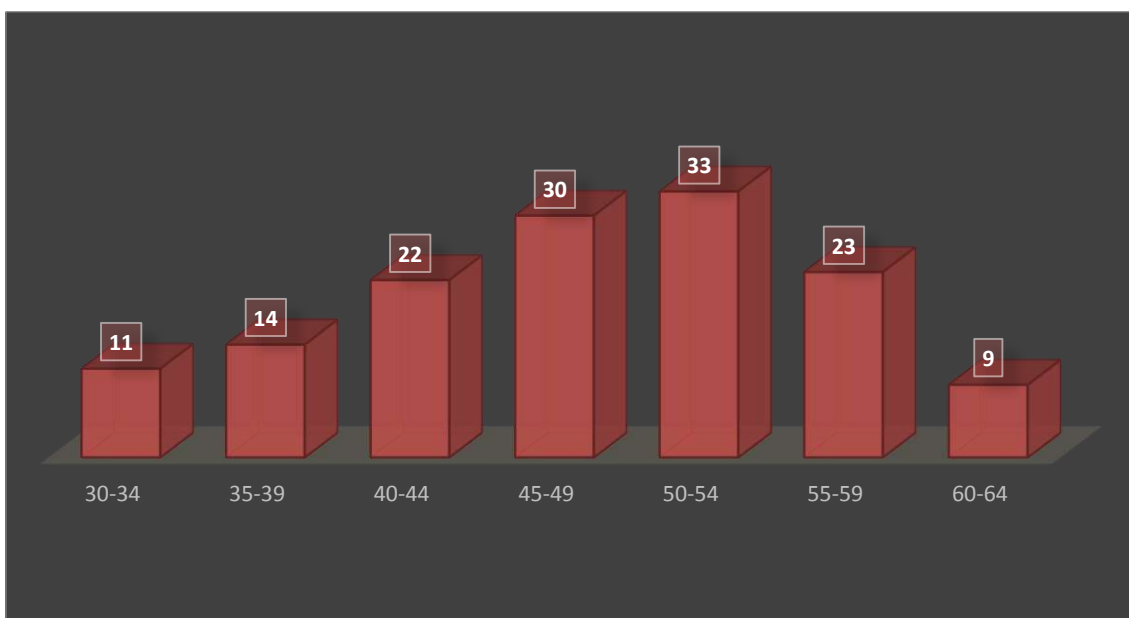
Não estão incluídos os eleitos locais, estagiários, programas ocupacionais ou trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os elementos do Gabinete de Apoio à Presidência na relação jurídica - Comissão de Serviço (exceto o chefe de Gabinete).



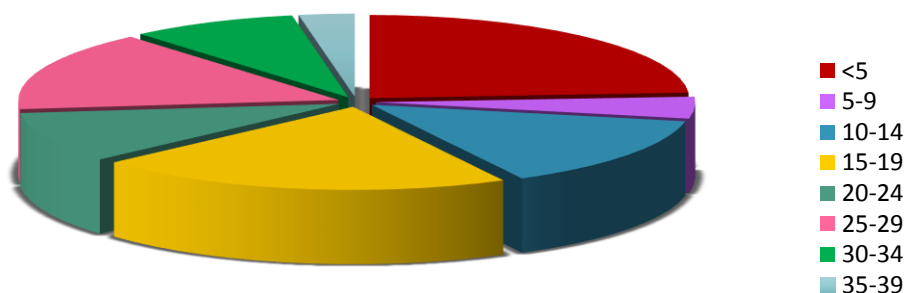
Nos últimos anos o número de trabalhadores do Município têm vindo a diminuir. No gráfico abaixo acompanhamos a evolução dos recursos humanos.



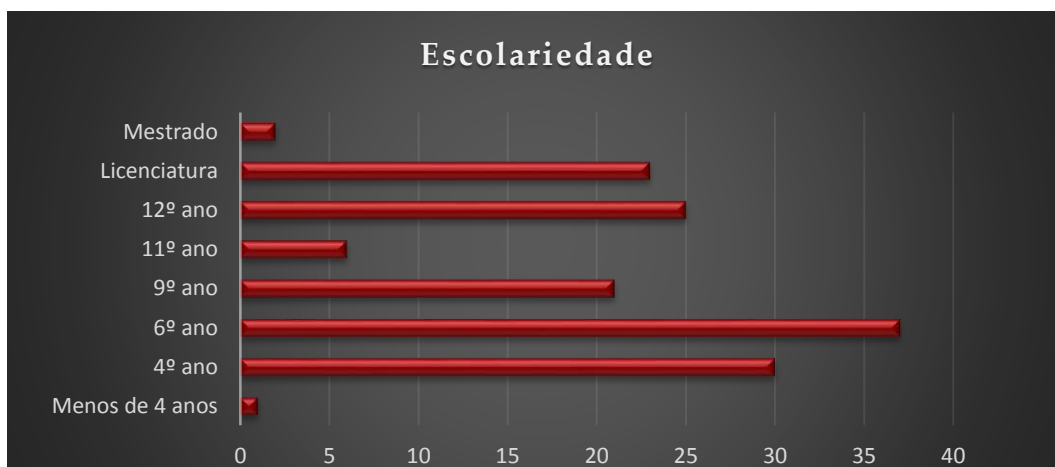
A maioria dos trabalhadores do Município de Alter do Chão tem idade compreendida entre os 50 e os 54 anos. Apenas nove funcionários têm mais de sessenta anos, sendo todos eles assistentes operacionais.



No que se refere à distribuição dos trabalhadores do Município pela antiguidade, evidencia-se que trinta e cinco dos trabalhadores tem uma relação até cinco anos com a instituição. Destes, dezassete são assistentes operacionais e treze técnicos superiores.



A análise dos recursos humanos do Município de Alter do Chão, na perspectiva das qualificações académicas permite constatar que 22 dos trabalhadores são detentores de licenciatura, 37 possui o 6º ano e 28 dos trabalhadores possui o 4º ano. A estrutura interna desta variável está diretamente relacionada com a estrutura de carreiras do Município, ou seja, com a predominância relativa da carreira de assistente operacional face às restantes.





3.2. – Mobilidade

3.2.1. – Admissões e Saídas

Durante o ano de 2014 não se verificaram admissões. Regressou uma funcionária que se encontrava em mobilidade. Nas saídas, temos no total quatro, duas por aposentação, uma por cessão da comissão de serviço e uma, infelizmente, devido a falecimento.

3.2.2. – Recrutamento

3.2.2.1. – Concursos

Não foi efetuado nenhum concurso em 2014.

3.2.3. Alterações do posicionamento remuneratório

Não se registaram alterações do posicionamento remuneratório.

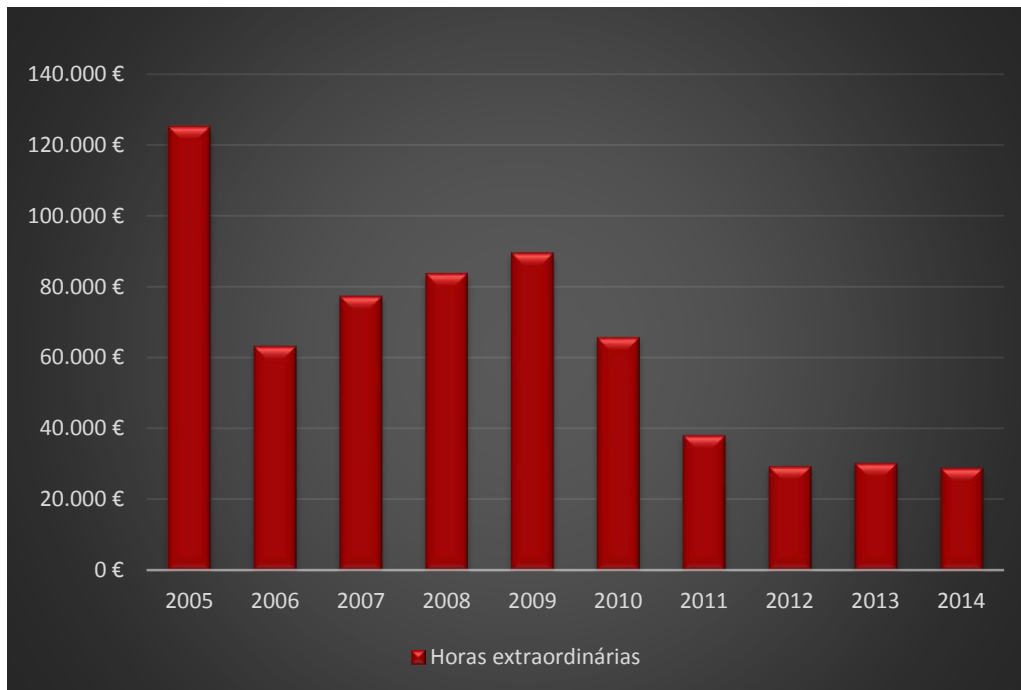
3.2.4. Absentismo

	Total dias	%
Por Acidente em Serviço ou Doença Profissional	165,00	7,72
Falecimento de Familiar	44,00	2,06
Doença	1.503,00	70,32
Trabalhador Estudante	74,00	3,46
Injustificadas	1,00	0,05
Outras	350,50	16,40
Total	2.137,50	100

No ano de 2014 foram contabilizadas 2.137,50 dias de ausência ao trabalho por parte dos trabalhadores do Município de Alter do Chão. As ausências por conta do período de férias não estão aqui contabilizadas. As que assumem maior significado são as faltas por doença.

3.3 – Horas Extraordinárias

No gráfico seguinte podemos acompanhar os valores gastos com as horas extraordinárias durante os últimos dez anos.



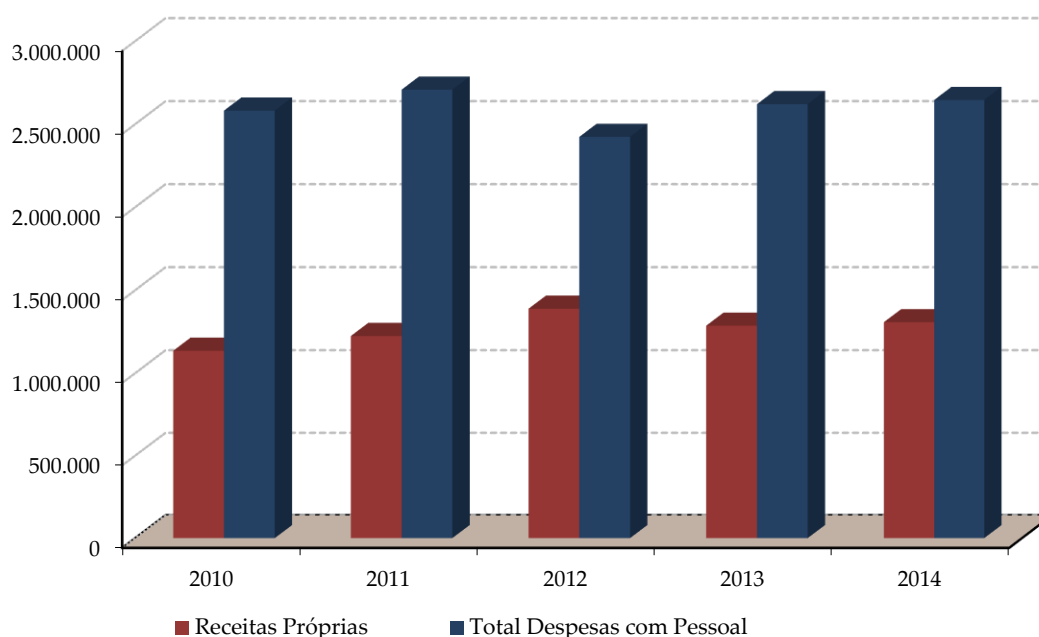
Durante o ano de 2014, foi realizado trabalho extraordinário diurno no total de 1.979,12 horas, das quais apenas 63 foram realizadas por mulheres. A maior parte são de funcionários do Setor de Obras e Serviços Urbanos. O valor total das horas extraordinárias foi € 28.972,01.

Desde 2010 que este valor está a diminuir, em consequência da redução do número de horas realizadas mas também pela diminuição do valor adicional devido pelas horas extraordinárias.



3.4 Evolução das Receitas Próprias e Despesas com Pessoal no Período de 2010-2014

	2010	2011	2012	2013	2014
Receitas Próprias	1.135.077,04	1.224.005,48	1.388.201,98	1.285.975,33	1.307.025,08
Total Despesas com Pessoal	2.581.420,62	2.707.669,52	2.423.233,12	2.620.395,50	2.645.501,77



As Receitas Próprias registaram um aumento de 1,61%, reflexo do aumento dos Impostos, de Venda de Bens e Serviços correntes, entre outros.

Como em anos anteriores, a receita própria não é suficiente para suprir as despesas com pessoal.

Num Município de pequena dimensão como Alter do Chão e com a sua população a diminuir, torna-se difícil aumentar as Receitas Próprias. Por outro lado o aumento com as Despesas com Pessoal não é reflexo de aumento do número de trabalhadores ou dos seus salários mas sim dos descontos por parte da entidade, no que respeita à Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social. Na primeira o aumento foi de € 38.403,09 e na segunda € 29.768,99.



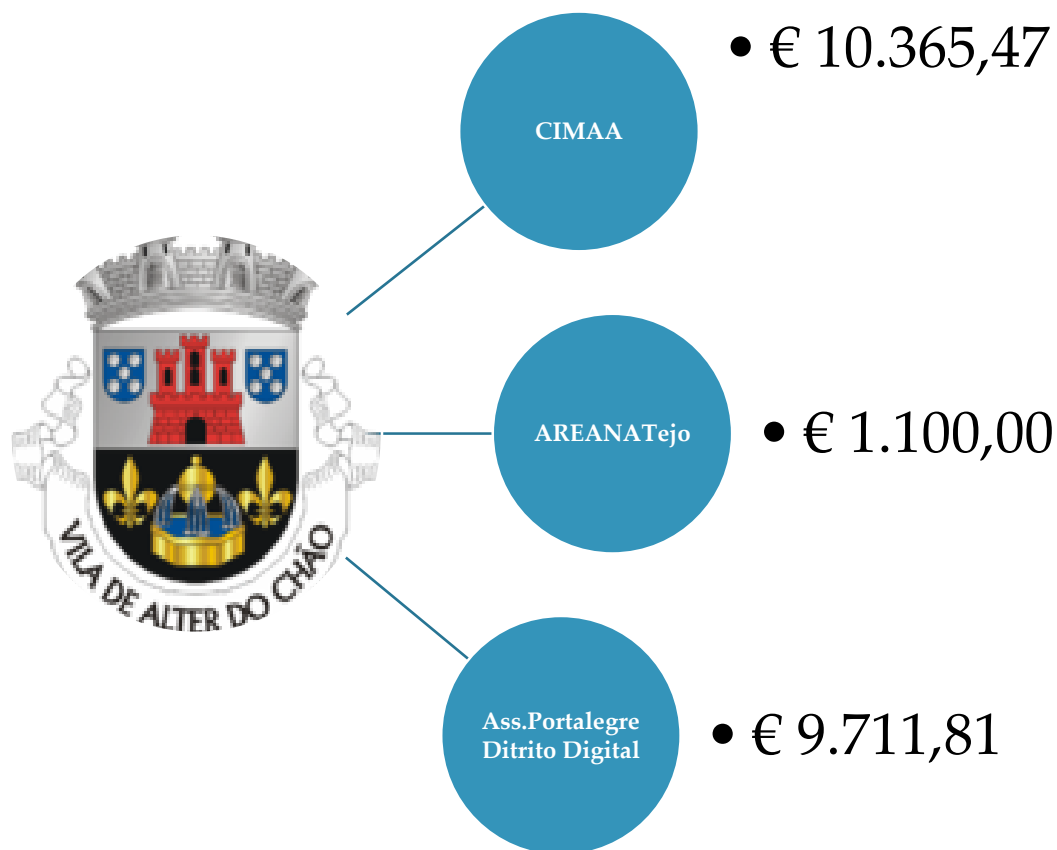
4 – EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Funções Gerais	115.417,83 €
Administração Geral	21.177,28 €
Proteção civil e Luta Contra Incêndios	94.240,55 €
Funções Sociais	742.047,35 €
Ensino não Superior	76.490,33 €
Serviços Auxiliares de Ensino	1.291,50 €
Ação Social	234.418,39 €
Habitação	17.609,62 €
Ordenamento do Território	21.438,90 €
Saneamento	72.779,69 €
Abastecimento de Água	2.740,96 €
Resíduos Sólidos	51.908,86 €
Cultura	210.875,67 €
Desporto, Recreio e Lazer	52.493,43 €
Funções Económicas	317.620,97 €
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca	384,40 €
Transportes Rodoviários	307.794,55 €
Mercados e Feiras	6.838,09 €
Turismo	1.771,15 €
Outras Funções Económicas	832,78 €
Outras Funções	214.852,32 €
Transferências entre Administrações	45.000,00 €
Diversas não Especificadas	169.852,32 €
	1.389.938,47 €

As Grandes Opções do Plano refletem os objetivos, projetos e programas que o Município de Alter do Chão se propôs concretizar em 2014. No início do ano o valor definido era € 3.169.256. Após quatro revisões e quinze alterações o valor reduziu para € 2.188.599,81.

ADMINISTRAÇÃO GERAL

Durante 2014 foram transferidos para estas entidades o total de € 21.177,28, repartidos da seguinte forma:



Incluído no valor transferido para a CIMAA está o valor referente ao projeto OTALEX C que dá continuidade ao projeto OTALEX II, e tem como novos objetivos contribuir para a consolidação da euro região do Alentejo, Centro e Extremadura (EuroACE).

Para a Associação Portalegre Distrito Digital foram transferidos € 9.711,81 referentes à candidatura "Portalegre Digital ao Serviço da Promoção e Massificação dos Conteúdos e da Literacia Digital".

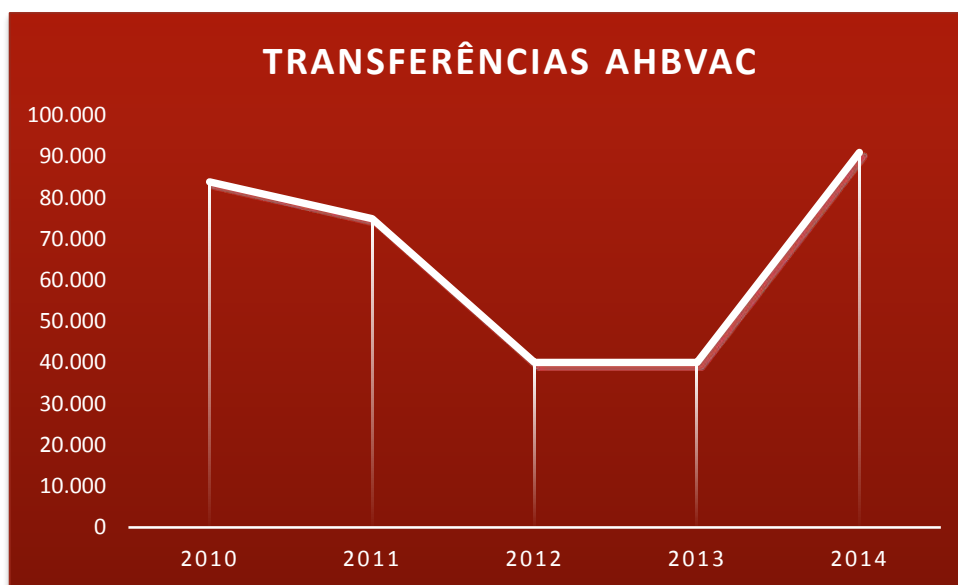
PROTEÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS

Para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alter do Chão foram transferidos € 90.981,18.

Desta verba, € 34.697,29 destinaram-se à aquisição de uma ambulância para transporte de doentes. As viaturas utilizadas por esta entidade já apresentavam um elevado desgaste, assim, com o objetivo de proporcionar aos seus utentes um melhor serviço e de poder continuar a servir a população com as melhores condições foi solicitado junto do Município uma comparticipação para a aquisição de uma viatura. Sensível a esta questão o executivo deliberou transferir para os bombeiros o total do valor da viatura.

Foram ainda transferidos € 16.283,89 referentes à contrapartida nacional assegurada por este Município para a aquisição de um veículo florestal de combate a incêndios. A Associação Humanitária de Bombeiros de Alter do Chão candidatou-se à aquisição desta viatura através do QREN. O valor total foi de € 159.305,91 dos quais 85 % cofinanciados.

A restante verba transferida diz respeito ao projeto “Linha Azul” que os bombeiros asseguram com o número municipal de emergência.



ENSINO NÃO SUPERIOR

O Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular visa complementar, de forma lúdica e pedagógica, o tempo extra curricular de permanência das crianças na escola, contribuindo para o seu desenvolvimento educativo.

No concelho de Alter do Chão as atividades de enriquecimento curricular são promovidas pelo Município, de acordo com a legislação em vigor.

No ano letivo de 2013/2014 a atividade de equitação foi assegurada por um monitor da EPDRAC, as aulas de música, inglês e expressão artística foram asseguradas por professores do Agrupamento de Escolas de Alter do Chão. As aulas de educação física foram lecionadas por um professor no âmbito de um estágio profissional.

No ano letivo de 2014/2015 não foi possível à EPDRAC proceder à contratação do monitor de equitação, coube ao Município contratar este técnico bem como o professor de educação física para três turmas do 1º Ciclo e para o ensino pré-escolar. A despesa em 2014 foi de 3.660 euros.

Em 2014 foram gastos em equipamento para o Centro Escolar € 68.442,33. Adquiriu-se um conjunto de toldos sombreadores com o objetivo de melhorar as condições de utilização dos equipamentos exteriores ao edifício. A inexistência de sombras reduzia as atividades exteriores no Centro Escolar.



Devido ao facto de o acesso principal não possuir iluminação tornando as áreas perimetrais do edifício obscuras com conseqüentes perigos para as atividades aí exercidas foi necessário implementar postes de iluminação.



A aquisição destes equipamentos foi incluída na candidatura do Centro Escolar na componente de “Espaços Exteriores”.

Foi também instalado um sistema de produção de águas quentes.



AÇÃO SOCIAL

As obras de ampliação do Lar de Santo Estevão na Chança foram terminadas em 2014 com a sua inauguração a acontecer em fevereiro deste ano. A ampliação do Lar irá permitir aumentar a sua capacidade em quinze utentes.

Esta é uma obra de relevante importância para os idosos de Chança, pois permitirá um melhor acolhimento em termos de capacidade, bem como de condições.

A obra consistiu na construção de um 2º piso com sete quartos duplos e um single.

Foi celebrado um protocolo de colaboração, entre a Câmara Municipal de Alter do Chão e a Associação Centro de Apoio à 3.ª idade de Santo Estevão, tendo por objeto a cooperação técnica e financeira para a obra de ampliação do Lar.

A Câmara transferiu para a Associação € 188.000 (€ 30.000 em 2013). Deste valor, € 129.000 como participação do investimento inicial e € 59.000 como participação da alteração do projeto.



A Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Alter do Chão tem uma oferta de cuidados que se constitui como um novo nível intermédio de prestação de cuidados de saúde e de apoio social. Esta procura desenvolver ações mais próximas das pessoas debilitadas e em situação de dependência.

A relação entre a Câmara e a Santa Casa da Misericórdia sempre primou pela entreatajuda e cooperação. Assim, ao longo dos últimos anos este Município tem, na medida em que lhe é possível, ajudado financeiramente esta instituição de utilidade pública.

Em 2014 foram transferidos para a Santa Casa da Misericórdia € 45.233,65. Neste valor estão incluídos uma comparticipação de 50% na aquisição de uma bomba de calor para climatização e apoio financeiro para aquisição de uma carrinha para transporte de utentes, equipada com plataforma elevatória de cadeira de rodas.

HABITAÇÃO

Durante o ano foi demolido um prédio na Rua Cândido dos Reis em Seda. O prédio em causa encontrava-se em mau estado de conservação estando desabitado há algum tempo, apresentava rasgos e abaulamentos das paredes, colocando em risco os habitantes de Seda. A solução mais adequada foi a demolição, com uma despesa total de € 5.294,70.

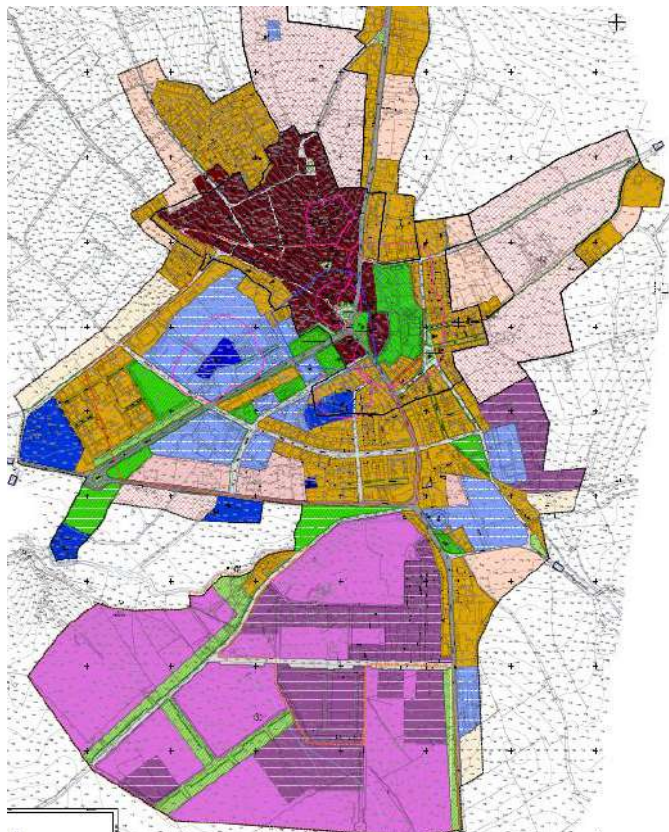


A existência de um prédio sito no Largo do Moinho de Vento em elevado estado de degradação também implicou a intervenção dos serviços do Município.

O prédio foi alvo de uma reclamação por parte de um munícipe, na habitação do qual já se verificava infiltrações causadas pelo mau estado do prédio em causa. O proprietário foi avisado para proceder à realização de obras de conservação. Ultrapassado o prazo para a realização das mesmas, o Município foi obrigado a proceder à posse administrativa do mesmo e proceder ele mesmo às obras necessárias para a segurança dos transeuntes e prédios vizinhos. O total da obra foi € 7.397,21. Este valor será imputado ao proprietário do prédio em causa.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O Plano de Urbanização é uma ferramenta de planeamento urbano cuja abordagem à vila está no ponto intermédio entre o carácter geral e estratégico do Plano Diretor Municipal e o detalhe dos planos de pormenor.



Em Alter do Chão a despesa com o Plano de Urbanização foi € 21.438,90. Neste momento o Plano encontra-se em discussão pública.



SANEAMENTO

A rua da Corredoura e a antiga E.N. 369, na travessia de Alter do Chão, eram vias com deficiências nos sistemas de drenagem de águas pluviais e residuais, o que implica que quando chovia os sistemas existentes não eram suficientes para assegurar uma drenagem eficaz.

Atento a esta situação o Município deu início aos trabalhos de beneficiação dos sistemas através de uma empreitada. Em 2014 o valor pago foi € 72.779,69.



CULTURA

O papel da cultura é, cada vez mais, reconhecido como relevante para a regulação da economia local, assumindo uma acrescida importância na formulação de políticas de desenvolvimento social e humano.

O acesso à cultura é pois, um instrumento essencial de cidadania, um meio indispensável de valorização de uma terra, de criação de riqueza e emprego caracterizando-se a cultura como uma dimensão do desenvolvimento que pode contribuir significativamente para a redução das assimetrias regionais.

A valorização do Património, a sua promoção e relação com a comunidade sempre foram pontos fortes na oferta cultural do Município de Alter do Chão. Foi realizado um planeamento e gestão de espaços culturais durante o ano de 2014 para que, em todos os espaços fosse garantida a visita, potenciando também o interesse turístico.

O Museu Municipal, com os seus três núcleos, é um espaço que acolheu eventos diversificados:

‣ Núcleo museológico: **Castelo de Alter**

O Castelo de Alter acolheu no ano de 2014, 3 exposições que potenciaram a visita a este núcleo museológico. As exposições permitem a melhoria do espaço, tornando-o apelativo para diversos públicos. Apresentações de livros e noites de poesia permitiram acolher no Castelo de Alter um público bastante especial que deram a este espaço um brilho mais encantador. Os concertos de música clássica são sem dúvida uma aposta para este espaço e são sempre realizados com o apoio da Fundação Casa de Bragança.

‣ Núcleo museológico: **Casa e Jardim do Álamo**

A Casa do Álamo recebe exposições muito orientadas para temas relacionados com as pessoas da terra, com artes e ofícios e com tradições, o que permite aumentar o interesse na visita a este núcleo museológico. Potenciamos também a Animação Pedagógica e Educativa do Museu, permitindo desenvolver diversas atividades e roteiros com as visitas de estudo. As Histórias no Sótão foram um sucesso entre as crianças, avós e pais. Criar oportunidades para que os visitantes



e habitantes de Alter possam conhecer melhor a nossa história e os nossos locais de uma forma atrativa e dinâmica.

O Jardim do Álamo é um espaço de excelência para as festas que envolvem a participação de Associações, empresas e artesãos. Festas como o Alter Summer Fest e Festas de Verão permitiram agitar a economia local. Este ano o Festival da Juventude por exemplo potenciou de forma positiva a hotelaria e restauração.

As Festas de Verão são festas muito especiais, onde se assume a característica popular e alegre, é data de encontro natural entre a diáspora do concelho.

‣ Núcleo museológico: ***Villa Romana Casa de Medusa***

Para potenciar a visita ao Centro Interpretativo da *Villa Romana* da Casa de Medusa foram realizadas, durante a XX Feira do Livro, as Apresentações de Livros de autores importantes neste espaço. Em colaboração com algumas coletividades, como o Coral Polifónico de Alter e o Grupo de Cantares *Abelterium* conseguimos demonstrar, até aos próprios Alterenses que desconheciam o espaço, que há locais que merecem ser visitados e divulgados.

Com os diversos eventos ao longo do ano o valor despendido foi € 64.578,08.

A Casa da Medusa, na Estação Arqueológica de Alter do Chão, apresenta-nos um mosaico romano com características únicas. É impossível ficar indiferente perante a visão quase fotográfica da penúltima cena do Canto XII da Eneida, a obra de Virgílio.

Este mosaico tem 56 metros quadrados (a parte figurativa corresponde a 10,5 m²). A par das medidas de conservação tornou-se também necessário a construção de uma cobertura sobre a Casa da Medusa. A estrutura destina-se a proteger o património da temperatura, da luminosidade e da chuva.



O projeto de arquitetura foi elaborado pela Direção Regional de Cultura do Alentejo não ocorrendo custo para a Câmara. Para a construção foi efetuada uma candidatura no âmbito do QREN, com um Investimento Elegível de € 416.876,47 sendo participado em € 354.345,00 (corresponde a 85% do valor elegível).

Em 2014 foram pagos € 44.559,50.

A Casa Museu de Chança foi criada com o objetivo de dar a conhecer aos seus visitantes o modo de vida das gerações anteriores com base no seu ambiente familiar.



Ao entrar na Casa Museu de Chança devido ao seu carácter de intimidade o visitante vai sentir o despertar de memórias sobre a vida e quotidiano de pessoas que ali viveram.

É fundamental transmitir ao público a dimensão da casa, de espaço anteriormente habitado, dando a conhecer as divisões com as suas

diferentes funções ao longo dos tempos.

Foram investidos € 63.519,12, dos quais € 59.923,70 considerados elegíveis numa candidatura efetuada no âmbito do PRODER, na qual o Município obteve um financiamento de € 35.954,22 (corresponde a 60% do valor elegível).



No Cine- Teatro Municipal, destacamos a festa de Natal para as crianças do concelho de Alter que se revelou num sucesso entre a comunidade escolar e a população.

O Pavilhão Multiusos tem assegurado ser um espaço importantíssimo nos diversos eventos, onde o Alter Abril Cavalos e Toiros demonstrou ser um evento a potenciar. Recebemos em Alter durante o mês de Abril um público variado, potenciando a atividade dos agentes turísticos e o aumento de visitantes no Museu Municipal.

O apoio demonstrado às coletividades tem-se revelado como importante uma vez que, com a nossa colaboração, assistimos a eventos de grande qualidade e cada vez mais participados.

No Mercado Municipal muitas foram as atividades desenvolvidas, destacamos a ENOVE+ que teve um número de visitantes que ultrapassou o esperado.

A valorização do património, a sua promoção e a sua relação com a população estão a ser potenciados. A organização das atividades com o objetivo de promover o turismo, a visita e a estadia em Alter do Chão é um ponto base da política cultural.

Este ano, conseguimos aumentar o número de visitantes de 3824 para 5806 bem como o valor faturado em compras no Posto de Turismo pelo que, conseguimos concluir que a nossa abordagem tem sido positiva e deve ser potenciada.

O trabalho de divulgação, de contacto com outros locais, agentes turísticos, municípios, Turismo do Alentejo e Ribatejo, entre outros, está a ser desenvolvido em conformidade com os interesses que têm sido avaliados através de inquéritos aos nossos visitantes. A aposta na cultura, turismo, património histórico, arqueologia e comunicação está a resultar numa gestão importante e necessária para a regulação da economia local e conseqüente desenvolvimento local.



DESPORTO, RECREIO E LAZER

Muitas são as atividades desportivas desenvolvidas pelo e com o apoio do Município. O desporto reveste-se de grande importância numa terra como Alter do Chão por ser um fator integrador de vivências e experiências e também um fator que atrai visitantes, como no caso do I Trail de Alter Pedroso. O valor gasto na organização das diversas atividades foi € 10.954,45.

Todos os equipamentos desportivos estão a ser dinamizados, tendo um horário que permite a prática desportiva a todos os habitantes do concelho de Alter.

Destacamos:

- Tiro ao Alvo;
- Hidroginástica;
- Badminton;
- Caminhada;
- Futebol e Futsal;
- BTT.

A Piscina Municipal Coberta foi alvo de uma intervenção na casa das máquinas no valor de € 35.768,23.

Foi a pensar na qualidade de vida da população, bem como a promoção de hábitos de vida saudáveis que a Autarquia projetou a implementação da Ciclovia. Esta infraestrutura permitiu aumentar a segurança e promover a prática desportiva.

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

A Ciclovía foi inaugurada no Dia do Município com a presença do secretário de Estado do Emprego, Octávio de Oliveira. Desde então encontra-se ao dispor de todos os munícipes.



Na imagem conseguimos observar o troço da ciclovía que atravessa o jardim das oliveiras. Este jardim localizado no espaço público do bairro da Zona Sul Poente sofreu obras de requalificação e de valorização que tiveram como objetivo fundamental proporcionar à população um espaço de lazer ímpar, potenciando a capacidade do local. Foram incrementadas condições para o recreio passivo (contemplação, leitura, estadia e descanso) e ativo (equipamentos de ginástica).

As oliveiras transplantadas são provenientes maioritariamente da empreitada do Centro Escolar de Alter do Chão e do Parque de Estacionamento.

Estes dois projetos estão inseridos na operação designada por “**Qualificação do Ambiente Urbano da Vila de Alter do Chão**”, aprovada pelo QREN com uma comparticipação de 85% do valor elegível de € 200.944,82.

Referente à ciclovia foram pagos € 111.848,36.



Na obra de requalificação do Jardim das Oliveiras foram gastos € 42.396,77. Com este projeto, Alter do Chão fica a ganhar em espaço verdes, em qualidade de vida e em espaços de utilização pública.

SINALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO RURAL

Alter do Chão é considerado um concelho rico em património histórico e cultural. Uma boa sinalização turística vem enobrecer e valorizar este património. Com este objetivo o Município procedeu à aquisição e implementação de sinalização dos locais de interesse no concelho. É essencial dar uma leitura do que se está a visitar.

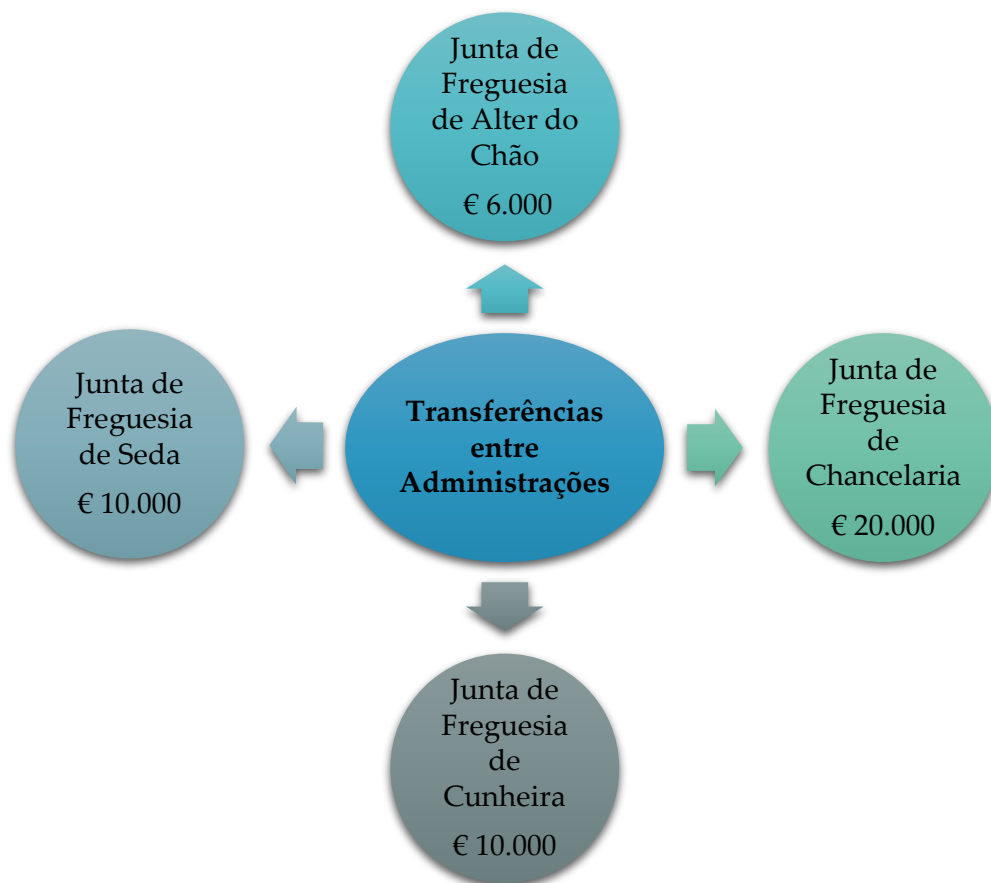


Foram adquiridos vários placares informativos e colocados junto dos vários monumentos e locais de interesse dispersos pelo nosso concelho.

Este investimento de € 91.475,10 foi alvo de uma candidatura ao QREN, onde foi considerado elegível € 74.370 com um financiamento de € 44.662.

Em 2014 foram pagos € 82.859,78.

TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES



Os valores acima mencionados são apoios financeiros para as despesas urgentes e inadiáveis, decorrentes de situações imprevistas, da instalação de infraestruturas básicas e para apoio à organização de eventos e que visem a salvaguarda dos interesses próprios das populações.

A Junta de Freguesia de Alter do Chão entendeu devolver o total da verba recebida, tendo já restituído mil euros em 2014.

Para a Junta de Freguesia de Chancelaria foram transferidos dez mil euros para comparticipar a obra de reabilitação do mercado e lavadouro.





5 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

5 - A Execução Orçamental

A comparação entre orçamento inicial, final e executado permite aferir da concretização das previsões realizadas, nomeadamente na angariação da receita estimada, visto que esta arrecadação é que condiciona a despesa.

5.1 – Modificações ao Orçamento

As Grandes Opções do Plano e Orçamento como documentos de natureza previsional, são, em regra, durante a sua execução objeto de ajustamentos.

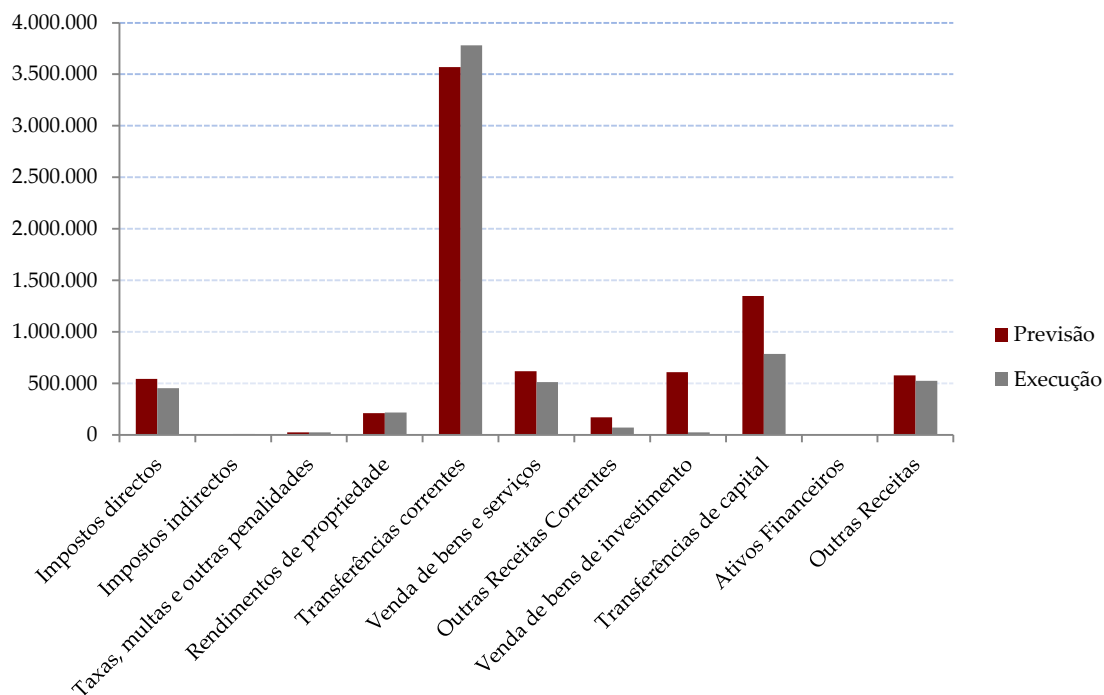
O orçamento inicial foi de € 7.857.466, tendo sido aprovadas quatro revisões pela Assembleia Municipal. Registaram-se dezasseis alterações orçamentais durante o ano de 2014 que introduziram modificações nas despesas e receitas, tendo como objetivo ajustar as previsões orçamentais que fixaram o orçamento final em € 7.672.935,07.

5.2 – Breve análise da receita e da despesa

5.2.1 Receita

Diferença entre o previsto e o executado

Receitas	Orçado	Executado	Diferença	Grau de Execução
Correntes	5.656.112,66 €	5.533.497,98 €	-122.614,69 €	97,83%
Capital	2.016.822,41 €	862.862,02 €	-1.153.960,38 €	42,78%
Total	7.672.935,07 €	6.396.360,00 €	-1.276.575,07 €	83,36%



Como se pode observar no gráfico, os valores onde a previsão é manifestamente superior à execução é na Venda de Bens de Investimento e nas Transferências de Capital. Na primeira o valor executado foi inferior ao previsto em € 583.722,37 e nas segundas o valor executado foi inferior em € 563.496,38 ao previsto.

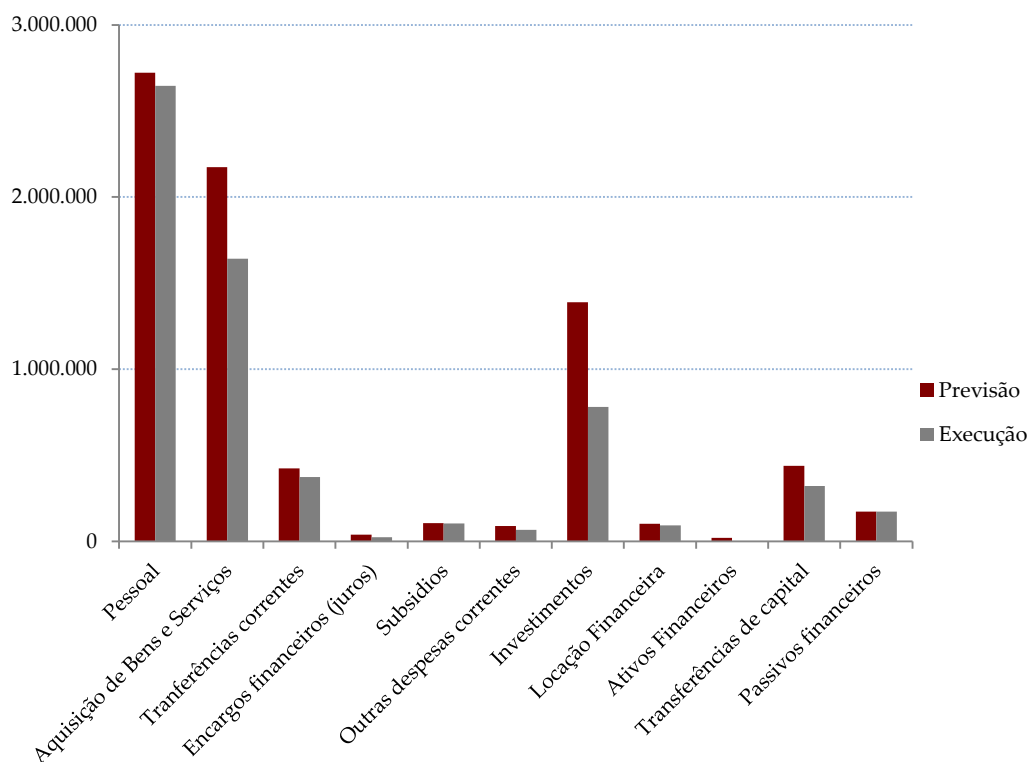
Receitas	2013	2014	Varição
Correntes	4.235.224,45 €	5.533.497,98 €	30,65%
Capital	1.629.017,72 €	862.862,02 €	-47,03%
Total	5.864.242,17 €	6.396.360,00 €	9,07%

O aumento da Receita Corrente foi suficiente para compensar a descida da Receita de Capital, obtendo-se um aumento da Receita Total em 2014.

5.2.2 - Despesas

Diferença entre o previsto e o executado

Despesas	Orçado	Executado	Diferença	Grau de Execução
Correntes	5.551.901,26 €	4.855.052,67 €	-696.848,59 €	87,45%
Capital	2.121.033,81 €	1.364.220,33 €	-756.813,48 €	64,32%
Total	7.672.935,07 €	6.219.273,00 €	-1.453.662,07 €	81,05%



Nas despesas de Investimento foi onde se notou uma maior diferença entre o previsto e o executado que se traduz em € 608.329,48.

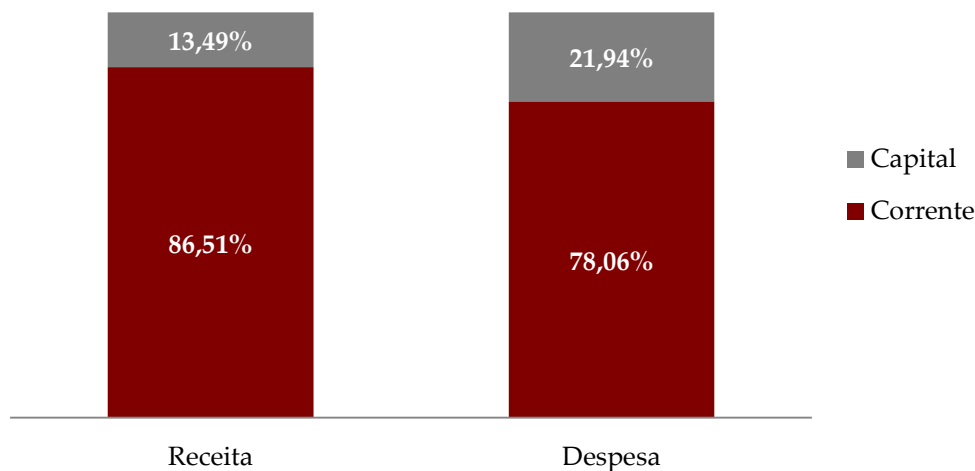
Ao comparar a execução da receita e da despesa verifica-se que a execução da receita em 2014 foi superior à da despesa.



Despesas	2013	2014	Varição
Correntes	4.168.496,12 €	4.855.052,67 €	16,47%
Capital	1.307.794,48 €	1.364.220,33 €	4,31%
Total	5.476.290,60 €	6.219.273,00 €	13,57%

As Despesas Correntes aumentaram consideravelmente em 2014 em consequência do pagamento às Águas do Norte Alentejano e às transferências no âmbito dos estágios profissionais. No entanto estas foram acompanhadas da Receita Corrente que aumentou em 30,65%. Já nas Despesas de Capital a diferença em relação a 2013 é de apenas 4,31%.

5.3 - Relação entre as Receitas e Despesas Correntes e as Receitas e as Despesas de Capital.



Receitas Correntes	5.533.497,98 €
Despesas Correntes	4.855.052,67 €
	678.445,31 €

Receitas Capital	862.862,02 €
Despesas Capital	1.364.220,33 €
	-501.358,31 €



A 1 de janeiro de 2014 entrou em vigor a Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, que **Estabelece o Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais**, que estipula no n.º 2 do artigo 40.º que a “receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos.”

Diz o n.º 3 do mesmo artigo que “O resultado verificado pelo apuramento do saldo corrente deduzido das amortizações pode registar, em determinado ano, um valor negativo inferior a 5% das receitas correntes totais, o qual é obrigatoriamente compensado no exercício seguinte.”

Tal como aconteceu nos anos anteriores, as Receitas Correntes voltaram a ultrapassar as Despesas Correntes, sendo este ano, em € 678.445,31.

- Receitas Correntes	5.533.497,98
- Despesas Correntes	4.855.052,67
Diferença	678.445,31
- Amortização Média	181.846,45
Diferença	496.598,86

Desta forma cumpre-se o estipulado na lei, com uma margem de € 496.598,86.

Ao contrário do que se verificou em 2013, os valores das Despesas de Capital foram, em muito, superiores às Receitas de Capital. Este facto deve-se à descida em 47,03% da Receita de Capital em 2014, consequência da redistribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro.



5.4 - EVOLUÇÃO DA RECEITA E DESPESA

RECEITA

RECEITAS	2011	2012	%	2013	%	2014	%
Impostos Diretos	433.717,77	584.836,33	34,84	428.307,64	-26,76	451.714,36	5,46
IMI	240.539,42	238.962,81	-0,66	276.831,41	15,85	293.443,44	6,00
IMT	126.288,17	287.851,01	127,93	84.429,18	-70,67	95.783,32	13,45
Impostos s/ veículos/ IUC	47.751,69	49.813,12	4,32	62.590,42	25,65	56.249,39	-10,13
Derrama	19.138,49	8.209,39	-57,11	4.456,63	-45,71	6.238,21	39,98
Impostos Indiretos	1.151,55	1.052,78	-8,58	4.183,89	297,41	8.207,55	96,17
Taxas, multas e outras penalidades	139.330,93	21.076,62	-84,87	19.667,38	-6,69	22.257,18	13,17
Rendimentos de propriedade	196.639,28	207.457,73	5,50	211.254,10	1,83	216.584,14	2,52
Transferências correntes	2.933.617,36	2.865.690,06	-2,32	2.889.216,64	0,82	3.779.532,57	30,82
FM corrente	2.717.718,48	2.622.837,00	-3,49	2.622.837,00	0,00	3.358.222,00	28,04
Outras	215.898,88	242.853,06	12,48	266.379,64	9,69	421.310,57	58,16
Venda de bens	210.739,50	195.657,51	-7,16	185.036,75	-5,43	183.557,17	-0,80
Venda de serviços	105.109,64	229.842,68	118,67	221.376,28	-3,68	233.273,79	5,37
Rendas	55.790,10	77.852,08	39,54	96.033,80	23,35	94.143,43	-1,97
Outras receitas correntes	416.627,03	328.538,46	-21,14	180.147,97	-45,17	544.227,79	202,10
Total das Receitas Correntes	4.492.723,16	4.512.004,25	0,43	4.235.224,45	-6,13	5.533.497,98	30,65
Venda de bens de investimento	1.004,63	6.017,20	498,95	16.860,38	180,20	25.107,63	48,91
Transferências de capital	3.278.518,73	3.154.386,21	-3,79	1.579.211,12	-49,94	784.184,62	-50,34
FM capital	1.420.721,00	1.346.235,00	-5,24	1.346.235,00	0,00	373.136,00	-72,28
Outras	1.857.797,73	1.808.151,21	-2,67	232.976,12	-87,12	411.048,62	76,43
Empréstimos m/l prazo	1.344,00	0	-100	2.016,00	100,00	1.008,00	-50,00
Outras receitas de capital	181.703,28	142.223,53	-21,73	30.930,22	-78,25	52.561,77	69,94
Total das Receitas de Capital	3.462.570,64	3.302.626,94	-4,62	1.629.017,72	-50,68	862.862,02	-47,03
Total Geral	7.955.293,80	7.814.631,19	-1,77	5.864.242,17	-24,96	6.396.360,00	9,07

Ao analisarmos a evolução da receita total nos últimos quatro anos, verificamos uma subida em 2014, invertendo-se assim a tendência dos últimos três anos.

Registou-se um aumento na cobrança de impostos exceto no Imposto Único de Circulação. O aumento do Imposto sobre Imóveis decorreu da atualização do valor dos prédios levada a cabo pela Autoridade Tributária.

No que respeita às Receitas de Capital, estas apresentam uma quebra consecutiva nos últimos três anos. Este comportamento é influenciado essencialmente pela



não arrecadação de receita proveniente de Venda de Bens de Investimento e pelo facto de em 2012 e 2013 o Município não ter recorrido a créditos bancários.

As diferenças nas Receitas Correntes e de Capital são também explicadas pelo facto de em 2014 o novo regime financeiro das autarquias (Lei 73/2013) ter permitido uma redistribuição dos valores das transferências do Orçamento de Estado de acordo com a natureza. Foi assim possível ao Município receber 90% de FEF Corrente e 10% de FEF Capital.

Nas Transferências Correntes “Outras” a verba arrecadada foi 58,16% superior ao ano de 2013. Este aumento deve-se em parte a transferências por parte do IEFP, a título de compensação de estágios profissionais e aos contratos de emprego e inserção. Estes estágios/programas são financiados a 100% ou a 80%, ocorrendo para o Município o custo dos subsídios de refeição e dos restantes 20%.

**DESPESA**

DESPESAS	2011	2012		2013		2014	
Pessoal	2.707.669,52	2.423.233,12	-10,50	2.620.395,50	8,14	2.645.501,77	0,96
Aquisição de Bens	505.566,41	366.143,45	-27,58	345.933,65	-5,52	673.072,04	94,57
Aquisição de serviços	980.742,98	939.532,49	-4,20	806.741,46	-14,13	969.113,04	20,13
Transferências correntes	287.807,92	245.650,18	-14,65	241.753,25	-1,59	373.122,42	54,34
Transferências p/ freguesias	9.541,17	3.296,12	-65,45	0	-100	0	0
Transf. Instituições sem fins lucrativos	268.041,28	228.690,75	-14,68	187.860,39	-17,85	175.424,31	-6,62
Outras	10.225,47	13.663,31	33,62	53.892,86	294,43	197.698,11	266,84
Encargos financeiros (juros)	29.651,05	31.623,87	6,65	20.395,46	-35,51	24.084,54	18,09
Subsídios	71.902,05	49.841,56	-30,68	78.047,16	56,59	103.878,12	33,10
Outras despesas correntes	46.500,12	72.484,22	55,88	55.229,64	-23,80	66.280,74	20,01
Total das despesas correntes	4.629.840,05	4.128.508,89	-10,83	4.168.496,12	0,97	4.855.052,67	16,47
Investimentos	2.555.444,89	3.017.415,15	18,08	708.921,71	-76,51	780.754,33	10,13
Terrenos	0,00	871,47	100	0	-100	0	0
Habitacões	329.903,80	102.848,59	-68,82	35.229,48	-65,75	20.975,07	-40,46
Outros edifícios	937.982,98	1.915.879,11	104,26	251.552,99	-86,87	113.274,99	-54,97
Construções diversas	879.437,30	626.182,35	-28,80	236.135,09	-62,29	446.957,04	89,28
Material de transporte	29.223,06	30.561,89	4,58	65.588,49	114,61	59.945,37	-8,60
Maquinaria e equipamento	134.582,71	97.638,36	-27,45	116.838,70	19,66	136.445,26	16,78
Outros	244.315,04	243.433,38	-0,36	3.576,96	-98,53	3.156,60	-11,75
Locação Financeira	39.336,50	39.626,26	0,74	87.842,23	121,68	91.513,19	4,18
Transferências de capital	188.162,17	220.875,26	17,39	341.498,01	54,61	320.507,61	-6,15
Transferências p/ freguesias	22.000,00	85.000,00	286,36	80.000,00	-5,88	45.000,00	-43,75
Transf. p/ Instituições sem fins lucrativos	151.733,69	95.765,89	-36,89	144.191,49	50,57	264.042,14	83,12
Outras	14.428,48	40.109,37	177,99	117.306,52	192,47	11.465,47	-90,23
Activos financeiros	5.000,00	0,00	100,00	0	0	0	0
Passivos financeiros	206.080,07	185.729,36	-9,88	169.532,53	-8,72	171.445,20	1,13
Amortizações de empréstimos	206.080,07	185.729,36	-9,88	169.532,53	-8,72	171.445,20	1,13
Total das despesas de capital	2.994.023,63	3.463.646,03	15,69	1.307.794,48	-62,24	1.364.220,33	4,31
Total Geral	7.623.863,68	7.592.154,92	-0,42	5.476.290,60	-27,87	6.219.273,00	13,57

No quadro do relacionamento institucional com as Juntas de Freguesia, verifica-se que o ano de 2014 foi um ano de redução nas transferências relativamente ao verificado em 2013 e 2012, anos em foram transferidos valores para comparticipação de obras a realizar nas freguesias.

Nas “Outras” despesas de capital o valor é referente a transferências para as associações de municípios no âmbito de vários projetos.



5.5 - INDICADORES DE GESTÃO

Os indicadores de gestão são uma forma de análise sintética, que devido ao facto da sua construção se basear em agregados patrimoniais diversificados, transmitem uma visão global da situação das finanças da entidade.

Indicadores de Gestão		2012		2013		2014	
1	Receita Própria	1.388.201,98	17,8%	1.285.975,33	21,93%	1.307.025,08	20,43%
	Receita Total	7.814.631,19		5.864.242,17		6.396.360,00	
2	Impostos Diretos	584.836,33	7,5%	428.307,64	7,30%	451.714,36	7,06%
	Receita Total	7.814.631,19		5.864.242,17		6.396.360,00	
3	Vendas de Bens e Serviços	503.352,27	6,4%	502.446,83	8,57%	510.974,39	7,99%
	Receita Total	7.814.631,19		5.864.242,17		6.396.360,00	
4	FEF	3.846.386,00	49,2%	3.846.386,00	65,59%	3.731.358,00	58,34%
	Receita Total	7.814.631,19		5.864.242,17		6.396.360,00	
5	Fundos Comunitários	1.808.151,21	23,1%	232.976,12	3,97%	344.316,73	5,38%
	Receita Total	7.814.631,19		5.864.242,17		6.396.360,00	
6	Pessoal	2.423.233,12	96,9%	2.620.395,50	104,81%	2.645.501,77	78,78%
	FEF Corrente	2.500.151,00		2.500.151,00		3.358.222,00	
7	Aquisição de Bens e Serviços	1.301.676,88	52,1%	1.152.675,11	46,10%	1.638.644,57	48,80%
	FEF Corrente	2.500.151,00		2.500.151,00		3.358.222,00	
8	Transferências para as Freguesias	88.296,12	3,5%	80.000,00	3,20%	45.000,00	1,34%
	FEF Corrente	2.500.151,00		2.500.151,00		3.358.222,00	
9	Juros +Amortizações	217.353,23	8,7%	189.927,99	7,60%	195.529,74	5,82%
	FEF Corrente	2.500.151,00		2.500.151,00		3.358.222,00	

O papel dos Fundos Comunitários na Receita Total aumentou em 2014, passando para 5,38%.

Observamos que as despesas com pessoal perfazem 78,78% do Fundo de Equilíbrio Financeiro Corrente. Em 2013 o valor recebido não era suficiente para colmatar as despesas com pessoal.



Indicadores de Gestão		2012		2013		2014	
1	Receita Total	7.814.631,19	103%	5.864.242,17	107%	6.396.360,00	102,85%
	Despesa Total	7.592.154,92		5.476.290,60		6.219.273,00	
2	Pessoal	2.423.233,12	32%	2.620.395,50	48%	2.645.501,77	42,54%
	Despesa Total	7.592.154,92		5.476.290,60		6.219.273,00	
3	Remunerações Certas e Permanentes	1.935.335,24	25%	2.019.089,82	37%	1.964.001,35	31,58%
	Despesa Total	7.592.154,92		5.476.290,60		6.219.273,00	
4	Aquisição de Bens e Serviços	1.301.676,88	17%	1.152.675,11	21%	1.638.644,57	26,35%
	Despesa Total	7.592.154,92		5.476.290,60		6.219.273,00	
5	Transferências para as Freguesias	88.296,12	1%	80.000,00	1%	45.000,00	0,72%
	Despesa Total	7.592.154,92		5.476.290,60		6.219.273,00	
6	Investimento	3.017.415,15	224%	708.921,71	53%	780.754,33	209,24%
	FEF Capital	1.346.235,00		1.346.235,00		373.136,00	
7	Fundos Comunitários	1.808.151,21	60%	232.976,12	33%	344.316,73	44,10%
	Investimento	3.017.415,15		708.921,71		780.754,33	
8	Receita Própria	1.388.201,98	101%	1.285.975,33	106%	1.307.025,08	76,66%
	Despesas de Funcionamento	1.374.161,10		1.207.904,75		1.704.925,31	

No que concerne à avaliação do grau de cobertura das receitas e das despesas, no exercício de 2014 verificou-se uma pequena diminuição da cobertura das despesas totais pelas receitas totais em cerca de 4,15%, situando-se nos 102,85%, significando isto, que as receitas continuam a cobrir na totalidade as despesas.

No que respeita ao peso das despesas com pessoal na despesa total observamos uma descida de 5,46%, mais por conta da subida da despesa total. Com a descida das remunerações certas e permanentes, a subida das despesas de pessoal pode ser justificada pelo aumento dos descontos dos funcionários.

A aquisição de bens e serviços tornou-se mais significativa em 2014 no total da despesa. A aquisição de bens quase duplicou em 2014, devido ao pagamento de faturas de fornecimento de água.

Importa realçar a relação investimento/FEF Capital. Em 2014 com a descida do FEF de Capital este indicador disparou para 209,24%, o que indica que o financiamento do investimento feito pelo Município não provém na sua totalidade das transferências do Estado.



No último indicador verifica-se que a Receita Própria do Município não é suficiente para as despesas de funcionamento, ao contrário do que aconteceu nos dois anos anteriores.

As despesas de funcionamento são as despesas que o Município tem de suportar com a sua estrutura fixa, não incluindo a despesa com pessoal.



6 – INVESTIMENTO MUNICIPAL

6.1 - Estrutura do Investimento

	Valor	Percentagem
Habitação - Reparação e Beneficiação	20.975,07 €	2,69%
Edifícios - Instalações Desportivas e Recreativas	31.645,99 €	4,05%
Mercados e instalações de fiscalização sanitária	1.212,16 €	0,16%
Escolas	1.291,50 €	0,17%
Outros	79.125,34 €	10,13%
Viadutos, arruamentos e obras complementares	168.233,41 €	21,55%
Sistemas de drenagem de água residuais	72.779,69 €	9,32%
Viação Rural	57.085,76 €	7,31%
Sinalização e Trânsito	82.859,78 €	10,61%
Outras Construções	65.998,40 €	8,45%
Material de Transporte	59.945,37 €	7,68%
Equipamento Informático	10.660,48 €	1,37%
Software	1.156,20 €	0,15%
Equipamento Administrativo	9.085,84 €	1,16%
Equipamento de Recolha de Resíduos	20.617,14 €	2,64%
Outro Equipamento Básico	93.457,21 €	11,97%
Ferramentas e utensílios	1.468,39 €	0,19%
Outros Investimentos	3.156,60 €	0,40%
Investimento Total	780.754,33 €	100%

Quanto à estrutura do investimento em 2014, esta apresenta-se diferente de 2013. Destaque para a “Sinalização e Trânsito”, que em 2013 apresentava um investimento de € 9.809,91.

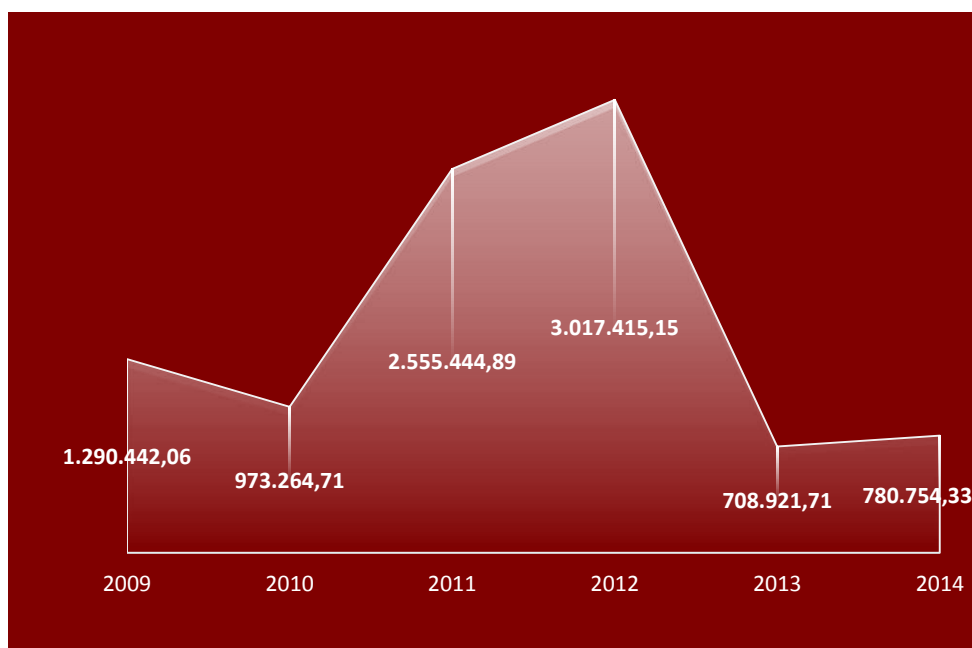
A rubrica “Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares” continua a destacar-se com 21,55% do investimento total.

As despesas de investimento assumem 12,55% da despesa total do município em 2014.



6.2 - Evolução do Investimento Municipal

Ano	Investimento		Investimento Líquido / Investimento Bruto
	Investimento Bruto	Investimento Líquido	
2008	1.449.920,72	740.602,99	51,08
2009	1.290.442,06	424.295,80	32,88
%	-11,00	-42,71	---
2010	973.264,41	947.202,01	97,32
%	-24,58	123,24	---
2011	2.555.444,89	793.905,76	31,07
%	162,56	-16,18	---
2012	3.017.415,15	1.209.263,94	40,08
%	18,08	52,32	---
2013	708.921,71	475.945,59	67,14
%	-76,51	-60,64	---
2014	780.754,33	436.437,60	55,90
%	10,13	-8,30	---





7 - TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

O quadro abaixo mostra, relativamente às candidaturas efetuadas, os montantes recebidos durante o ano de 2014 e a proveniência dessa mesma receita. Comparando com 2013, o valor recebido foi superior em € 111.340,61.

Agência para o Desenvolvimento e Coesão	39.935,40 €	Musealização do Palácio do Álamo
	9.130,01 €	Parque Desportivo de Alter
	4.445,24 €	Beneficiação da Piscina Descoberta de Alter
	91.663,42 €	Ciclovia de Alter do Chão
	75.574,51 €	Recuperação do Antigo Pavilhão dos Bombeiros
	46.861,37 €	Qualificação Urbana de Alter do Chão
IFAP	30.838,81 €	Sinalética Urbana/Turística
	45.867,97 €	Beneficiação do Mercado Municipal de Alter do Chão
TOTAL	344.316,73 €	

No final de 2014 foi apresentado o programa Portugal 2020, o qual substitui o QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, e engloba os financiamentos previstos para o nosso país no âmbito do quadro estratégico comunitário 2014-2020, e que assenta nos seguintes eixos:

- Crescimento inteligente;
- Crescimento sustentável;
- Crescimento inclusivo - emprego.

O novo quadro de programação de fundos europeus será um fator de estímulo essencial, que vai colocar as autarquias perante novas realidades. As possibilidades existentes para obter financiamentos europeus serão mais amplas e diversificadas, suscitando oportunidades adicionais.



8 - EMPRÉSTIMOS

	Valor Utilizado	Dívida em 01/01/2014	Amortizações	Dívida em 31/12/2014	Juros	Total de Encargos
Habitação Social (8 fogos) BPI	160.892,25	88.555,15	7.561,80	80.993,35	265,04	7.826,84
Habitação Social (5 fogos) CGD	59.471,68	31.348,60	2.564,06	28.784,54	52,85	2.616,91
Habitação Social (24 fogos) INH	434.582,90	254.365,37	19.529,88	234.835,49	1.771,54	21.301,42
Prolongamento/Beneficiação Rede de Esgotos e Águas Pluviais NE	38.237,69	9.195,97	2.858,73	6.337,24	68,43	2.927,16
Beneficiação/Recuperação da Casa do Álamo incluindo Jardins em Alter do Chão	87.809,98	21.117,76	6.564,85	14.552,91	130,07	6.694,92
Obras de Beneficiação da E.M. 534 (Coudelaria – Aldeia da Mata)	92.110,27	22.152,02	6.886,35	15.265,67	136,43	7.022,78
Infraestruturas do Campo da Feira em Alter do Chão – Arruamentos	95.646,26	23.002,38	7.150,71	15.851,67	141,67	7.292,38
Infraestruturas da Zona Industrial de Alter do Chão	48.022,97	11.549,27	3.590,29	7.958,98	71,13	3.661,42
Beneficiação de Zonas Expectantes do Aglomerado de Chança	70.943,39	17.819,30	5.112,59	12.706,71	101,30	5.213,89
4 Fogos (Antigo Lavadouro)	89.851,12	71.106,98	4.035,58	67.071,40	312,06	4.347,64
6 Fogos (Horta das Furnas)	120.063,67	94.748,18	5.425,20	89.322,98	315,12	5.740,32
Fundo de Solidariedade da União Europeia	113.924,75	64.392,25	9.906,50	54.485,75	0,00	9.906,50
Polo da U.Évora;Remodulação do Marco Geodésico e Zona envolvente de Alter Pedroso;Jardim Público da Cunheira	586.489,00	415.429,72	48.874,08	366.555,64	1.788,80	50.662,88
Edifício da Câmara;Piscina Descoberta;Arruamentos em Chança e Arruamentos em Alter	600.000,00	426.396,39	41.384,58	385.011,81	2.745,52	44.130,10
Total	2.598.045,93	1.551.179,34	171.445,20	1.379.734,14	7.899,96	179.345,16



9 - DÍVIDA TOTAL

Os limites de endividamento/divida total têm vindo a ser sucessivamente modificados. A última alteração foi pela Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais).

O limite da dívida total para cada município em 2014, passou a ser apurado do seguinte modo:

A dívida total de operações orçamentais do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54.º, da respetiva lei, não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores.

O limite dívida total do Município de Alter do Chão é € 6.275.251.

A 31 de dezembro de 2014 o valor da dívida do Município era € 2.094.781,56. Este valor encontra-se bastante abaixo do limite estipulado pela lei.

**10 – ANÁLISE DO BALANÇO**

ACTIVO			PASSIVO		
	Valor €	%		Valor €	%
Imobilizado	40.724.865,95	96,28	Fundos Próprios	29.183.797,19	69,00
Existências	71.736,42	0,17	Dívidas a Terceiros M/L Prazo	1.444.002,55	3,41
Dívidas de Terceiros	1.033.106,46	2,44	Dívidas a Terceiros Curto Prazo	756.164,45	1,79
Disponibilidades	375.488,20	0,89	Acréscimos e Diferimentos	10.892.241,47	25,75
Acréscimos e Diferimento	91.564,32	0,22	Provisões	20.555,69	0,05
Total	42.296.761,35	100	Total	42.296.761,35	100

Ativo	2013		2014		Variação 2013-2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Imobilizado	41.773.356,98	95,64	40.724.865,95	93,24	-1.048.491,03	-2,51
Existências	69.029,54	0,16	71.736,42	0,16	2.706,88	3,92
Dívidas de Terceiros	979.350,98	2,24	1.033.106,46	2,37	53.755,48	5,49
Disponibilidades	750.891,86	1,72	375.488,20	0,86	-375.403,66	-49,99
Acréscimos e Diferimento	103.204,31	0,24	91.564,32	0,21	-11.639,99	-11,28
Total	43.675.833,67	100	42.296.761,35	96,84	-1.379.072,32	-3,16

Observamos uma descida de 2,51 % em imobilizado, deve-se em grande parte a bens de domínio público.

As Disponibilidades do Município desceram para metade em 2014. Um dos fatores foi o pagamento de € 403.638,53 às Águas do Norte Alentejano, em 2013 o valor pago foi € 63.123,30.

Nas dívidas de terceiros o valor de clientes e contribuintes de cobrança duvidosa teve um aumento de € 9.489,44.

Passivo	2013		2014		Variação 2013-2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Provisões para riscos e encargos	10.745,75	0,08	20.555,69	0,15	9.809,94	91,29
Dívidas M/L prazo	1.877.550,53	14,04	1.444.002,55	10,80	-433.547,98	-23,09
Dívidas curto prazo	586.424,76	4,39	756.164,45	5,65	169.739,69	28,94
Acréscimos e diferimentos	10.897.591,28	81,49	10.892.241,47	81,45	-5.349,81	-0,05
Total	13.372.312,32	100	13.112.964,16	98,06	-259.348,16	-1,94



A diminuição das dívidas a M/L prazo resultou sobretudo da redução registada na Dívida a Instituições de Crédito e na dívida a Fornecedores de Imobilizado na componente de Leasing.

Nas “Dívidas a Curto Prazo” ocorreu um aumento de 28,94%, resultado da transferência de verba do longo prazo correspondente à amortização do ano.

No final do ano a dívida a fornecedores conta corrente era de € 107.766,08, muito menos que em 2013 cujo valor era € 309.838,12. O contrário aconteceu nos fornecedores de imobilizado que aumentou em € 181.231,90.

Nos fornecedores de imobilizado estão incluídas duas faturas da empreitada da rua da Corredoura e uma fatura referente à Cobertura do Mosaico, esta última com uma candidatura no âmbito do QREN.



11 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Proveitos Operacionais	2013		2014		Variação 2013-2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Venda de mercadorias	3.906,88	0,07	4.799,51	0,09	892,63	22,85
Venda de produtos	179.628,97	3,27	177.054,77	3,22	-2.574,20	-1,43
Prestações de serviços	230.157,74	4,18	229.022,00	4,17	-1.135,74	-0,49
Impostos e taxas	445.135,57	8,09	472.437,20	8,60	27.301,63	6,13
Proveitos suplementares	405.493,99	7,37	391.309,95	7,12	-14.184,04	-3,50
Transferências e subsídios	4.235.451,64	77,01	4.219.400,46	76,80	-16.051,18	-0,38
Total	5.499.774,79	100	5.494.023,89	100	-5.750,90	-0,10

No que respeita aos Proveitos, à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, a rubrica com maior expressão é a das Transferências e Subsídios Obtidos com 76,80%, e o valor mais expressivo corresponde a transferências do Estado.

Os Impostos e Taxas, representando 8,60% do total dos Proveitos e tiveram um aumento de 6,13% em comparação com 2013.

Custos Operacionais	2013		2014		Variação 2013-2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVMC	196.321,35	3,17	334.123,38	5,22	137.802,03	70,19
Fornecimentos e Serviços	1.124.827,50	18,18	1.240.520,98	19,37	115.693,48	10,29
Remunerações	2.232.262,88	36,09	2.060.485,53	32,18	-171.777,35	-7,70
Encargos Sociais	554.253,66	8,96	615.916,65	9,62	61.662,99	11,13
Transf.Sub.correntes conc.	326.637,81	5,28	451.965,87	7,06	125.328,06	38,37
Amortizações do exercício	1.711.853,05	27,67	1.647.994,95	25,74	-63.858,10	-3,73
Provisões do exercício	5.581,25	0,09	11.116,24	0,17	5.534,99	99,17
Outros custos e perdas	34.089,42	0,55	40.911,58	0,64	6.822,16	20,01
Total	6.185.826,92	100,00	6.403.035,18	100	217.208,26	3,51

No que respeita à estrutura dos custos apresentada, é possível observar que em 2014, as rubricas com maior expressão são os custos com o pessoal que representam 41,80% do total, seguindo-se as amortizações do exercício com 25,74%. A rubrica CMVMC apresenta um aumento de 56,15 %, grande parte desta diferença provém do lançamento de faturas de água das Águas do Norte Alentejano. Em 2013 não foi lançado qualquer valor referente ao fornecimento de água.



	2010	2011	2012	2013	2014
Resultados Operacionais	-757.342,51	-329.496,83	-21.660,19	-686.052,13	-909.011,29
Resultados Financeiros	-37.518,19	-40.298,05	-40.084,69	-23.909,46	-231.628,77
Resultados Correntes	-794.860,70	-369.794,88	-61.744,88	-709.961,59	-1.140.640,06
Resultado Líquido do Exercício	-1.073.004,25	-363.541,74	17.711,69	-746.922,04	-1.119.724,16

O valor dos Resultados Operacionais apurados a 31 de Dezembro de 2014 foi de – 1.119.724,16 e considera o saldo entre os proveitos e custos relativos à atividade normal do Município. Notou-se um aumento dos custos operacionais em € 217.208,26 e uma descida dos proveitos em € 5.750,90.

No que respeita aos Resultados Financeiros o saldo apurado a 31 de Dezembro de 2014 foi de – 231.628,77 face aos -23.909,46 apurados em 2013. O valor apresentado é justificado pelo aumento mais significativo dos Custos Financeiros do que o registado nos Proveitos e Ganhos da mesma natureza.

Incluído nos Custos Financeiros está o valor de € 118.300 referente às ações das Águas do Norte Alentejano pertencentes ao Município. Foi proposto pelo Revisor Oficial de Contas que dado à situação financeira desta entidade, o valor das ações deveria ser considerado um custo financeiro.

12 – PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O Resultado Líquido do Exercício foi negativo e atingiu o montante de € - 1.119.724,16. Conforme estabelece o ponto 2.7.3.2 do POCAL, este valor será transferido para a conta 59 “Resultados Transitados”.

Não haverá lugar a constituição de reservas.